

Aos catorze dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e seis, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Resende, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Resende, sob a Presidência do Senhor Doutor Manuel Joaquim Garcez Trindade, secretariada pelos membros Senhores Joaquim da Conceição Sousa e Doutor Pedro Manuel Soares Cardoso.-----

**Faltaram justificadamente a Senhora Doutora Cláudia Isabel Patrício do Couto Vieira e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Miomães.**-----

**HORA DE ABERTURA:-** Eram quinze horas e vinte minutos quando o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à sessão.-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal** comunicou ao Plenário que foram convocados para participar na Sessão os membros Senhor Professor Manuel Júlio Nunes da Costa e o Senhor Engenheiro Ricardo Manuel Carvalho Brás da Silva, ambos eleitos pela lista do Partido Socialista, para substituição, respectivamente, dos membros senhor Luís Manuel Almeida Pinto e senhor Carlos Alberto Pinto, eleitos pela mesma lista, ausentes por período inferior a trinta dias, conforme comunicações apresentadas.-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal** informou os senhores deputados das diligências efectuadas pela Senhora Doutora Cláudia, para a marcação da visita à Assembleia da República, designadamente a proposta efectuada para o próximo dia vinte e um do corrente mês, mas que por impossibilidade de alguns membros estarem presentes ter ficado adiada, propondo o seu agendamento para o final do mês de Janeiro de 2007, no dia de debate mensal, que se irá realizar no dia 26 de Janeiro. Mas que comunicaria logo que tivesse uma confirmação da Direcção do Grupo Parlamentar. Por último transmitiu a todos os membros da Assembleia, incluindo o staff que lhe dá apoio, os votos de Feliz Natal e um Bom Ano de 2007, cheio de sucessos e realizações políticas, profissionais e pessoais.-----

**PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:**-----

**HORA DO PÚBLICO:**-----

Não se registaram quaisquer intervenções.-----

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

**APROVAÇÃO DAS ACTAS:**-----

Seguidamente foi colocada à discussão a acta da sessão ordinária anterior, de vinte e oito de Setembro, tendo o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal colocado a mesma à votação, sendo aprovada a acta, por maioria, com dois votos de abstenção sendo um voto do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Felgueiras, por não ter estado presente na referida sessão e um outro do membro Doutor Jaime Bernardino Alves.-----

**LEITURA DE EXPEDIENTE:**-----

Foi feita a leitura do seguinte expediente:-----

- **Circular n.º 147/2006-AG** da Associação Nacional de Municípios Portugueses relativa ao projecto de Parecer da ANMP sobre a Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2007;

**Tomado conhecimento;**-----

- **Circular n.º 160/2006-AG** da Associação Nacional de Municípios Portugueses a enviar a resolução do Conselho Geral da ANMP – **Tomado conhecimento;**-----

- **Circular n.º 164/2006-TC** da Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre o tema Redes de Gás/Empresa Concessionária/Taxa por Ocupação do Domínio Público Municipal. Acórdão do STA. **Tomado conhecimento.**-----

**VOTOS, RECOMENDAÇÕES E MOÇÕES:**-----

**Neste ponto da sessão foram registadas as seguintes intervenções:**-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Resende:** “ Estamos no fim do ano, na altura

de fazer um balanço, balanço este do desempenho do executivo camarário. Deixo uma palavra de agradecimento, na voz da freguesia de Resende ao Presidente da Câmara. É obvio que não se pode agradar a todos e há aqueles que são impossíveis de saciar. Nunca me esqueço das palavras de um membro que era o Doutor Gabriel “ é notório a sua maneira de trabalhar, ultrapassou as expectativas de toda a gente, nunca duvidei da sua pessoa como homem e está no bom caminho Presidente de Câmara.”-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Felgueiras:** “Deixo aqui uma recomendação: estive ausente três ou quatro sessões, nas primeiras sessões faltei porque frequentei uma formação, nas últimas sessões não estive presente por problemas de saúde. A recomendação que exponho é se a Câmara não disporá de um outro espaço onde se possam realizar as Sessões da Assembleia. Eu não pude estar presente na última Sessão pelo desconforto das cadeiras, e pelas barreiras arquitectónicas que o edificio apresenta.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “A Assembleia Municipal é um órgão soberano relativamente à condução dos trabalhos e ao local onde se realiza a Assembleia Municipal, uma vez que o Presidente da Câmara não tem legitimidade nestas matérias.. A Assembleia poderá escolher outro espaço Municipal para realizar as suas sessões, reunindo para tal o Auditório e o Museu, estes espaços não serão tão adequados para o público.”-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Felgueiras:** “ Relativamente às barreiras arquitectónicas do edificio, há doze anos atrás falei com o Doutor Brito de Matos que era então Presidente da Câmara, e obtive como resposta que também lhe custava subir as escadas.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “ Aquando da reunião no âmbito da Comissão da Reunião de Acompanhamento do PDM compareceu um dos intervenientes que também sentiu essa mesma dificuldade e chegamos a ponderar a colocação de um elevador, mas não nos pareceu razoável. Quando surgirem questões de mobilidade faremos transportar as pessoas aqui ao Salão Nobre.”-----

**O Deputado Municipal Jorge Cardoso Machado** apresentou a seguinte o Voto de Reconhecimento que se transcreve: “ Assunto: Instalação de um Parque Eólico na Lagoa de D.João – Freguesia de Feirão. A instalação de um Parque eólico no nosso Concelho, representa não só uma mais-valia a nível económico-financeiro para a nossa terra, mas também mais um sucesso por parte de quem envidou esforços nesse sentido. Ao serem investidos quarenta e cinco milhões de euros na instalação de um empreendimento desta grandeza, estamos perante um acontecimento que irá com certeza gerar inveja a outros Municípios que com mais potencial que o nosso, não conseguiram chamar a si este tipo de investimento. Trata-se, na verdade, de um feito de grande monta que irá fazer história e como tal, todos os resendenses sem excepção irão registar com muito agrado, uma vez que o nosso Município vai usufruir de uma margem significativa na rentabilidade da energia que vai ser produzida. Assim sendo, e porque se trata de uma indústria com elevado potencial interno de crescimento para o Concelho, proponho um voto de reconhecimento a todos os que conduziram este processo com um sublinhado especial para o Senhor presidente da Câmara por mais esta conquista em prol do desenvolvimento da nossa terra e consequentemente do bem estar do nosso povo. O Deputado Municipal (Jorge Cardoso Machado)”-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal** colocou a proposta à votação pelo foi **aprovada por unanimidade**.-----

**ASSUNTOS DE INTERESSE PARA AS FREGUESIAS:**-----

Neste ponto verificaram-se as seguintes intervenções:-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Feirão:** “Com respeito a uma entrevista que o Senhor Presidente deu no Jornal Lamego Hoje .Gostaria de saber se Resende, através do parque eólico, irá fornecer energia que irá chegar um pouco a todo o país.”-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Freigil:** “A população da Freguesia de Freigil agradece muito pelo que tem feito pela Freguesia. Desejo a todos um Bom Natal e que

continue com muita força para tudo o que tem executado e para o que falta executar.”-----  
**Senhor Presidente da Câmara:** “Está em vias de ser adjudicada a pavimentação da estrada Resende – Feirão – Ponte de Cavalari. Irá ser feita a instalação de adutores que também passa por Feirão. Há prioridades e é uma das funções do Presidente da Câmara definir as mesmas e executá-las. Feirão é uma Freguesia peculiar, uma vez que tem menos população que a aldeia de Mirão, aqui temos que definir prioridades: do mais para o menos. Relativamente à Requalificação Urbana em Resende estamos agora em São Martinho de Mouros, depois vamos para Aregos. Teremos que chegar a todo o lado, pena é que só tenhamos começado este trabalhos há quatro anos. A manta não estica. Espero que possamos chegar a todo o lado e se mais depressa não vamos é porque mais depressa não podemos.”-----

#### **ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**-----

Neste ponto verificaram-se as seguintes intervenções:-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Feirão:** “Quanto à estrada Municipal da Ponte de Cavalari, é uma estrada que dá entrada no Concelho ficava bem limpá-la, tapar os buracos e limpar as valetas.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “Já fizemos esse trabalho várias vezes. O Senhor quando tem um pano por mais vezes que cosa vai abrir noutro lado. Nós limpamos a estrada. Eu gostava que ficasse satisfeito que para quem esperou tantos anos para ter uma nova pavimentação, podia agora ficar contente. Eu não sou Presidente de Câmara de tapar buracos, tapo enquanto posso, depois tento arranjar soluções. Eu tenho a noção clara que é a estrada prioritária do Concelho. Logo que o tempo possibilite iremos repará-los. Vai ter nos próximos meses na zona de Feirão obras na via para executar as condutas do Sub-sistema do Balsemão, para colocar as adutoras.”-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Feirão:** “Neste momento o mais importante era limpar as valetas por causa da água perdida e do gelo que se forma nas curvas.”-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ovadas:** “Que mais devemos pedir do que já foi feito! Relativamente ao Parque Industrial dou os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara. Da terra fazem-se os grandes homens. Este é o melhor investimento para o Concelho. Os quinze por cento foi ele que os arranjou, foi um bom gestor e um excelente comerciante. O Concelho de Resende vai ter muito dinheiro, desse bolinho, espero que chegue algum à freguesia de Ovadas. Desejo a todos um Bom Natal.”-----

**Professor Joaquim Rodrigo:** “Pela segunda vez consecutiva foi arrancada a cobertura do Centro Comunitário de S. Romão, gostaria de saber quem vai arcar com a despesa.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “Por todo o País foram arrancados telhados, etc. Aquela obra estava na pior fase, a intempérie arrancou-lhe a cobertura. Compete ao empreiteiro ou aos seguros, aquela obra ainda não está na posse da Câmara. Tivemos situações muito complicadas. Em relação a Porto de Rei às duas da manhã não tínhamos nenhuma notícia de cheia no Douro e às sete fui acordado com a situação que o rio tinha subido dez metros. Não tivemos nenhum aviso. A quota cheia foi fornecida pelo serviço de estado do IPTM. Passei a tarde no rio, para tentarmos proteger a marina. Não tivemos grandes danos, foi só a questão da rede, de resto, tudo se aguentou bem. Não estou mais disponível para este tipo de situações. Não tenho memória que o Douro tenha subido em três horas nove a dez metros no seu caudal. Isto foi feito de noite. Na sexta-feira tinha-mos muros caídos por todo o Concelho, árvores por cima de carros, linhas telefónicas, postes partidos, etc. O problema mais delicado foi o Centro Comunitário: o vento levantou a camarinha toda porque estava aberto e deu-se o efeito de sucção. Mobilizámos toda a protecção civil. Foram momentos em que pensei no Orçamento da Câmara. Fiquei muito preocupado, conseguimos limitar os estragos. Fizemos, limpamos e frezamos valetas. O nosso protocolo em Porto de Rei é a gestão e a exploração do parque. As grandes reparações são da responsabilidade do IPTM. Os lucros são divididos cinquenta/cinquenta. Todos os nossos equipamentos municipais têm seguro.”-----

**Senhor Joaquim Correia:** "Nesta matéria o senhor Presidente tem o meu apoio. Aliás, acho que, a acontecer uma próxima, não se deverá ficar por um protesto mas sim por um pedido de indemnização. Quem gere as albufeiras, fá-lo numa óptica meramente economicista e a pensar unicamente na produção eléctrica. Como os últimos anos têm sido de seca, para não correrem riscos, mantêm os níveis de água das albufeiras nas cotas máximas, o que, numa situação de chuvas mais intensas como a que se registou, retira-lhes qualquer capacidade de retenção e o resultado está à vista. E o problema não é as águas inundarem este ou aquele local, o mais grave é a forma rápida como sobem e descem, arrastando tudo por onde passam devido à velocidade que atingem. Temos como exemplo a cidade da Régua, onde as águas subiram com tal velocidade, que alguns dos proprietários das zonas ribeirinhas, apanhados de surpresa, quando tentavam reagir e pôr a salvo os seus bens, já as águas lhes invadiam as portas e inundavam as casas e/ou os estabelecimentos. Em relação à questão que coloquei na última reunião e que se prende com a estrada que liga os Moinhos ao limite do concelho, no lugar da Ribeira, freguesia de Barrô, não sei se teve ou não a ver com a minha intervenção mas a realidade é que foram tapados a maior parte dos buracos. No entanto, próximo do limite do concelho, no lugar da Ribeira, existem uns enormes, que ficaram por tapar e por sinal eram os maiores e mais perigosos de todo o troço, pelo que pergunto ao Senhor Presidente se foi por esquecimento, se acabou o alcatrão ou se existe um outro motivo."-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barrô:** "A zona tem que levar um enchimento. Na altura em que andaram lá a decorrer as obras havia muita água. Agora tem que se encher."-----

**Senhor Presidente da Câmara:** "Com a situação da água nas estradas, as mesmas formam efeitos de "almofada" e posteriormente cria-se a depressão e nos dias seguintes aos da chuva termos que encher novamente o pavimento."-----

#### **PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**-----

**1 – Apreciação da informação escrita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, a que se refere a alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;**-----

#### **INFORMAÇÃO À Assembleia Municipal de Resende**-----

Nos termos da al. e) do n.º 1 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com alteração introduzida pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, apresento informação que diz respeito ao período decorrido desde a última Assembleia Municipal em Setembro passado.-----

#### **1. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**-----

Está em curso o processo de informatização e modernização total dos Serviços.-----

#### **2. SANEAMENTO BÁSICO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA**-----

##### **2.1. No âmbito das Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro (ATMAD):** -----

##### **2.1.1. Continua em construção da nova ETAR de Caldas de Aregos**-----

**2.1.2. BARRAGEM DE PRETAROUCA**– Vai ser contratada pela ATMAD ao Consórcio Teixeira Duarte, S.A./Monte Adriano, S.A., pelo valor total de 9.659.589,00€ a executar no Rio Balsemão, no Concelho de Lamego, que criará uma albufeira que garantirá o abastecimento domiciliário aos concelhos de Lamego, Tarouca, **Resende**, Cinfães, Vila Nova de Paiva e Castro Daire.-----

##### **2.1.3. ETA DO BALSEMÃO E LIGAÇÃO À BARRAGEM DE PRETAROUCA**-----

– Criada para tratar um caudal de 19.872m<sup>3</sup>/dia necessário para servir as populações abrangidas pelo Sub-Sistema nos concelhos de Lamego, Tarouca, **Resende**, Cinfães, Vila Nova de Paiva e Castro Daire com construção da estação de tratamento e conduta adutora, vai ser contratada pela ATMAD ao Consórcio FDO/ACA/PRIEDESa pelo valor de 5.754.530,10€.

##### **2.1.4. ADUTORAS E RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DO SUB SISTEMA DE BALSEMÃO** -----

– A obra das adutoras e reservatórios de água do Sub-sistema do Balsemão compreende a execução de cerca de 138Km de condutas e respectivos acessórios imprescindíveis ao transporte e garantia do fornecimento de água às populações servidas pelo Sub-Sistema, constituída por 4 troços principais de ETA a Tarouca Norte, de ETA a Tarouca Sul, de ETA a **Resende** e de ETA a Cinfães e vai ser contratada pela ATMAD à empresa Monte Adriano S. A., pelo valor total de 10.899.181,20€-----.

**2.1.5.** As obras referidas em 2.1.2, 2.1.3. e 2.1.4. terão um investimento total de 31.252,185 € e deverão estar concluídas em 2008.-----

**2.2. Redes de abastecimento de água e saneamento nas freguesias de:-----**

- Barrô – Continuam os trabalhos de conclusão das redes na freguesia;-----

- Cárquere - 2ª fase – Continuam os trabalhos;-----

**3. EDUCAÇÃO, ANIMAÇÃO E CULTURA-----**

- **Centro Escolar de S. Martinho de Mouros** - Estão a decorrer os trabalhos;-----

- **Centro Cultural de S. Cipriano** – Foi feita a adjudicação da obra à Firma BEFEBAL, Sociedade Construções, S.A., pelo valor de 712.451,65 euros e com o prazo de execução de 270 dias.-----

**4- ACÇÃO SOCIAL-----**

- **Centro de Noite e Apoio Social de S. Romão** – Foi adjudicada a 2ª fase à Firma EDIMARCO, Construções Lda, pelo valor de 252.025,16 euros, com o prazo de execução de 270 dias;-----

- **Centro de Noite e Apoio Social de Felgueiras** - foi adjudicado à Firma ISOLFREI, Estudos e Empreitadas de Isolamentos e Revestimentos, Lda, pelo valor de 429.441,43 euros, com o prazo de execução de 245 dias.-----

- **Sala de Ensino Especial** - Estão a decorrer os trabalhos de adaptação de um dos pavilhões localizados no parque escolar da Escola Secundária D. Egas Moniz, para ali instalar a Sala de Ensino Especial que tem vindo a funcionar no Edifício da Junta de Freguesia de Resende.-----

**5. DESPORTO-----**

- Pavilhão Desportivo de Freigil – os trabalhos estão em fase final;-----

- Pavilhão Desportivo de Anreade – estão em fase final os trabalhos;-----

- Praia Fluvial de Caldas de Aregos – estão a decorrer os trabalhos.-----

**6 - REQUALIFICAÇÃO URBANA E VIAS MUNICIPAIS-----**

- Requalificação do Centro Histórico de S. Martinho de Mouros – Continuam a decorrer as obras;-----

- Estão a decorrer as obras de beneficiação da rede viária municipal contemplando drenagens e novos pavimentos nas seguintes vias:-----

- E.N. 222 - Barracão - S. Martinho de Mouros - Vila Verde - Limites do Concelho, estão em curso os trabalhos-----

- E.N. 222 - Lages - Córdova - S. Martinho de Mouros – estão em curso os trabalhos;---

- E.N. 222 - Anreade - S. Romão - S. Cipriano – estão a decorrer os trabalhos;-----

- Está em audiência prévia a adjudicação da pavimentação da estrada municipal –

**Resende – Ponte de Cavalari;**-----

- Está a ser elaborado pelo GAT de Lamego os projectos de:-----

- abertura da estrada desde o Pavilhão de S. Martinho de Mouros à E.N. 222 (lugar das Quelhas).-----

- Arruamento do Centro de Saúde de Resende – Ponte de Fornelos.-----

**7 – PARQUE EMPRESARIAL DE ANREADE** - Por resolução do Conselho de Ministros nº 117/2006, publicada no D.R. nº 182 I Série de 20 de Setembro, foi ratificado o Plano de Pormenor da Área Empresarial de Anreade, alterando as disposições gráficas do PDM de Resende contrárias, na respectiva área de intervenção, ao disposto no mesmo Plano

Pormenor.A resolução do Conselho de Ministros anexa, como parte integrante, o regulamento, a planta de implantação e a planta de condicionantes.-----

- O Plano de Pormenor da área empresarial de Anreade foi também registado na Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) em 9/10/2006, com o nº 01.18.13.00/0106. PP.-----

#### **8 - OBRAS POR ADMINISTRAÇÃO DIRECTA**-----

Estão em curso obras de saneamento e pavimentação em várias freguesias.-----

#### **9 – PARQUE EÓLICO DA LAGOA DE D. JOÃO E FEIRÃO**-----

Vai ser investido o total de 45.000.000€ pelos Empreendimentos Eólicos do Douro S.A., (Grupo Generg) que terá a sua sede no concelho de Resende, no Parque Eólico da Lagoa de D. João e Feirão, que produzirá energia eléctrica em quantidade 5 vezes superior à consumida pelo Município de Resende. O Município de Resende receberá uma renda de 2,5% sobre o pagamento mensal feito pela entidade receptora da energia eléctrica, terá uma participação de 15% do capital social dos Empreendimentos Eólicos do Douro e ainda parte do custo da beneficiação da estrada municipal de ligação Resende - Bigorne que será suportada directamente pelos Empreendimentos Eólicos do Douro num montante total de 700.000€.-----

Os proprietários dos terrenos tanto de privados como os geridos por Assembleias de Compartes e Juntas de Freguesia usufruirão de uma fonte de rendimento adicional que contribuirá certamente para a melhoria da respectiva qualidade de vida das populações locais.--

#### **10 - SITUAÇÃO FINANCEIRA À DATA DE 7/12/2006**-----

**Receita** – 9.069.222,78 euros-----

**Despesa Cabimentada** – 15.101.527,18 euros-----

**Despesa Paga** – 8.991.494,89 euros-----

Paços do Município, 11 de Dezembro de 2006-----

**Relativamente a este assunto registaram-se as seguintes intervenções:**-----

----- **Doutora Teresa Pais:** “ Queria em nome da Bancada do Partido Socialista felicitar pelo documento que nos é remetido em todas as sessões e que nos dá indicação da forma como estão a decorrer as obras, ficando assim todos nós inteirados do que se está a passar no Concelho. Ressalto o ponto quatro para fazer constar que para além das obras ali indicadas, viu também o nosso concelho aprovada a candidatura ao programa “Escolhas”, denominado “Educar e Qualificar”. Da totalidade dos concelhos do nosso distrito, apenas foram contemplados, Resende, Armamar e Mortágua. No nosso caso, trata-se de um projecto que vai envolver crianças e jovens com especial necessidade de aprendizagem. O problema do ensino e a falta de qualificação de populações podem ser ultrapassados através da de programas como o programa Escolhas e PIEF, pois vivemos num concelho com grande pobreza. Em Portugal 20% dos portugueses vivem em situação de pobreza, são dois milhões de pessoas. Lutar contra a pobreza é criar alternativas, não é um favor, é lutar pelos direitos humanos. Programas como o “Escolhas” e o “PIEF” procuram o restabelecimento de uma cultura de reciprocidade. A Cimeira de Lisboa em 2000, estabeleceu como objectivo estratégico para os próximos 10 anos” fazer da União Europeia uma economia baseada no conhecimento, mais competitiva e dinâmica, capaz de um crescimento económico sustentável com mais e melhores empregos e mais coesão social”, faltam quatro anos para cumprirmos este objectivo e assim cumprir e alcançar o desenvolvimento.”-----

**Tomado conhecimento.**-----

**2 - PARQUE EÓLICO DA LAGOA DE D. JOÃO - FEIRÃO** – Foi presente um ofício da Empresa EEDOURO – Empreendimentos Eólicos do Douro, S.A., a remeter o relatório do Licenciamento Ambiental, relativo ao Parque Eólico da Lagoa de D. João – Feirão.-----

Relativamente a este assunto foram registadas as seguintes intervenções:-----

**Senhor Vereador Professor António Marques:** " A primeira coisa que quero dizer é que não li esta matéria como deve ser, porque só recebemos os assuntos para esta reunião ontem

(segunda feira). Informo também a Câmara que se tiver mais algum comentário a fazer, reserve esse direito para a próxima reunião de Câmara. No entanto há duas coisas que gostava de dizer já: 1) Na página cinco fala em plano de monitorização da fauna. Não percebo como se aprova um projecto destes sem ter estas coisas acauteladas. 2) Também gostava de dizer que espero que a alteração de alguns geradores, ou seja a sua transferência para outros lugares, tenha sido exclusivamente por critérios técnicos."-----

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara:** "O Parque Eólico é construído num determinado contexto. Há um grupo que monitoriza o projecto. Quanto à monitorização da fauna, se a equipa tiver conhecimento que aparece um lobo ibérico, tem de ser feita deliberação no sentido de ser preservado o habitat do lobo (toca). Este é um projecto de enorme importância para o concelho. É um investimento de cerca de nove milhões de contos. O próprio município tem 2,5% do rendimento do Parque. Nos próximos vinte anos, com a entrada em funcionamento, a receita suporta mais de metade da dívida da Câmara. Hoje, as Autarquias têm de ser capazes de criar novas dinâmicas de sustentabilidade e de finanças locais. O concelho de Resende terá 2,5% da facturação bruta e toda a rede viária do concelho, à volta do Parque, será beneficiada. Está já no acordo beneficiar a ligação à Ponte Cavalari e o acesso à Panchorra. Com esta receita o passivo da Câmara ficaria a zero. Estes activos serão para desenvolver o concelho. Quanto ao Parque Eólico da Lagoa de D. João é um assunto que correu no Ministério do Ambiente e não houve interferência relativamente a questões técnicas e ambientais, em qualquer circunstância e em qualquer natureza."-----

**Senhor Vereador Professor António Marques:** "Relativamente a este Parque ficou registado em acta, em devido tempo, que eu pronunciei-me a favor. É um investimento que produz uma mais valia no concelho."-----

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara:** "Quero aproveitar esta possibilidade de informação à Câmara Municipal para transmitir a todos que, com certeza, este é talvez o ponto de maior relevância em termos de investimentos municipais para o concelho, desde que aqui estou.. Queria manifestar a minha enorme satisfação nesse sentido. A questão das energias renováveis não podem ser conceituosas. Eu não licenciaria um Parque abaixo da linha da culmeira do Vale do Douro. Tem de haver muito cuidado. Se em qualquer momento acharmos que o valor económico é outro retira-se o Parque. Noutros países têm menos preconceitos que nós. Hamburgo tem um Parque Eólico no próprio porto. Embora tenha impacto em termos da própria qualidade do ar, é importante que o Parque se faça, em função da economia do concelho e em termos da economia nacional."-----

**Tomado conhecimento e remeter à Assembleia Municipal para conhecimento.**-----  
Relativamente a este assunto foram registadas as seguintes intervenções:-----

**Doutora Teresa Pais:** "Sendo este assunto do superior interesse do Concelho de Resende convém apresentá-lo com algum cuidado de forma a que se torne a sua importância perceptível a todos os cidadãos. Nestes termos refira-se que este empreendimento cujo promotor é a empresa "Empreendimentos Eólicos do Douro S.A.", encontra-se inserido nas freguesias de Feirão, Felgueiras, Ovadas e Panchorra; onde se construirão dezassete geradores, com um investimento total de quarenta e cinco milhões de euros e que possibilitam a produção anual de cerca de cinco vezes a energia eléctrica consumida pelo Concelho de Resende. Para a construção deste parque foi realizado um estudo de impacte ambiental multidisciplinar que versou sobre a fauna, flora, património arqueológico e de ruído. Para este efeito foi contratada uma equipa especializada com o objectivo de efectuar o acompanhamento ambiental na fase da obra e proceder à monitorização de impactes ambientais durante a fase exploração do parque num período nunca inferior a dois anos. Como mais valia deste empreendimento apontamos a contribuição para a política energética nacional, inserindo-se a mesma numa lógica de incentivo à produção de energia pelas vias renováveis. A directiva comunitária de energias renováveis determina que Portugal até 2010, verifique um crescimento de energia eólica 25 vezes superior à actualmente existente. Mais se refira que desta forma de produzir energia não

resultam qualquer tipo de emissões de poluentes, líquidos ou gasosos. A sua inserção não assume um carácter definitivo, oferece a possibilidade de desmontagem, sem qualquer prejuízo para as áreas ocupadas e possibilita a melhoria dos acessos aos locais, permitindo a realização de uma melhor vigilância e combate aos incêndios. Ao nível das contrapartidas financeiras oferecidas no concelho, de acordo com o Decreto-Lei n.º 339-C/2001 de 29 de Dezembro é devida ao Município, pelas empresas detentoras das licenças de exploração de parques eólicos, uma renda de 2,5% sobre o pagamento mensal feita pela entidade receptora de energia produzida. Acrescentam-se os factos de que o Município de Resende terá uma participação de 15% do capital social do Empreendimentos Eólicos do Douro, S.A e que parte do custo da beneficiação da estrada municipal de ligação entre Resende e Bigorne será suportada directamente por parte de Empreendimentos Eólicos do Douro, S.A, num montante total de setecentos e setenta mil euros. Por outro lado, as rendas pagas aos proprietários dos terrenos tanto de privados como os geridos por Assembleias de compartes e Juntas de Freguesia, significam uma fonte de rendimento adicional que contribuirá certamente para a melhoria de respectiva qualidade de vida das populações locais. Por tudo isto, concluímos que o Parque Eólico da Lagoa de D. João e Feirão é o maior investimento privado até hoje realizado no concelho de Resende, razão pela qual felicitamos a Câmara Municipal de Resende pelo esforço desenvolvido para a sua prossecução.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “O Presidente da Câmara com a concretização de um investimento destes ganhou uma nova alma e as políticas municipais também ganharam uma nova alma. Não é fácil dizerem hoje que Resende não existe, nós produzimos cinco vezes mais do que consumimos e tanto pode ser consumido aqui como no Algarve. Percebe-se a dimensão. Representamos uma valorização para o território nacional. Resende é contributivo para o País, na área da energia, isto é um dado que politicamente é relevante para o Presidente da Câmara. A percentagem da facturação representa metade do serviço da dívida da Câmara. Se a anterior Lei das Finanças Locais estivesse em vigor significava que tínhamos metade da dívida paga. Isto é mais fácil para os anos futuros. Deviam pedir desculpa ao concelho, e ao próprio Presidente da Autarquia, pela maneira como o Concelho actualmente é gerido, que não tem nada a ver com o tempo do “arroz de quinze”. Agradeço a proposta que fizeram nestas matérias. Temos os 2,5% um activo estratégico e 15 % numa S.A, numa estrutura com 3 administradores, sendo um destes administradores nomeado pela Câmara. Está constituído um activo estratégico que vai ser usado neste mandato para resolver outros problemas. Não esperem por facilidades, vão servir para resolver problemas estruturais. São quatrocentos mil euros que ficam no Concelho duzentos e cinquenta mil para a Câmara e cento e cinquenta mil para particulares e Juntas. Agora só falarei quando o pássaro estiver na gaiola. Fizemos o saneamento, estradas, escolas, piscina e o museu. Há um desafio que é a sustentabilidade do Concelho, há a empregabilidade etc. Não enjeito este tipo de objectivo. Esta é a prova cabal em como o Concelho de Resende pode ser importante.”-----

**Tomado conhecimento.**-----

**3 - DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE – CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE RESENDE:** - É presente um parecer conjunto favorável da DREN e do GIASE, relativamente à Carta Educativa do Concelho de Resende, verificando-se que a Senhora Ministra da Educação homologou a referida Carta Educativa. O Senhor Presidente despachou à reunião do executivo e posteriormente à Assembleia Municipal.-----

Relativamente a este assunto o **Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara** referiu: "Com a homologação da Carta Educativa está aberto o redesenho da nossa rede de equipamentos do concelho. Temos o Centro Escolar de São Martinho de Mouros, temos o projecto do Centro Escolar de Resende para lançar no próximo ano e também quero que saibam que está a ser estudado o Centro Escolar de São Cipriano, que será onde existe actualmente a Escola, que será ampliada. Teremos uma escola com seis salas do 1.º CEB e três salas do Pré-Escolar. Acredito no actual quadro e o ensino em São Cipriano ficará absolutamente resolvido.

Poderiam ser batidas palmas à Senhora Ministra da Educação pela homologação da nossa Carta Educativa. Foi longo o atraso de uma reforma no concelho. Estes assuntos não são de influência partidária. Temos de ter algum cuidado com o modelo a implementar neste concelho. O modelo de gestão das escolas terá de ser revisto."-----

**O Senhor Vereador Professor António Marques** disse: "O que eu dizia na altura, mantenho hoje ou seja fazer-se o Centro Escolar de São Martinho de Mouros e o de Resende, passar-se ao de São Cipriano, mantendo-se em funcionamento o Agrupamento de São Martinho de Mouros, aliás como aconteceu em muitos concelhos vizinhos."-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara** afirmou que vai ter de haver um novo modelo de gestão, ajustado ao modelo global do Agrupamento e dividi-lo, devendo ser um modelo de atribuição de competências.-----

**Tomado conhecimento e remeter à Assembleia Municipal para conhecimento.**-----

**Relativamente a esta matéria registaram-se as seguintes intervenções:**-----

**Professora Fátima Matos:** “ Sou professora neste Concelho há trinta e dois anos e esta carta é um documento muito importante porque clarifica as políticas e pedagogias e permite a nível profissional e pedagógico direccionar os nossos jovens. Há trinta e dois anos eu tinha quarenta e dois alunos na sala de aula, mas ao longo de todos estes anos a população diminuiu e levantaram-se novas perspectivas sobre o que se entende actualmente sobre a educação. De facto Resende avançou com este projecto e a carta educativa foi aprovada agora, sendo este um trabalho previamente desenvolvido pela autarquia. Não foram necessárias determinações vindas do poder central para que fosse feito o centro escolar, pelo que o centro educativo de S. Martinho vai iniciar já em 2007. Nunca ninguém queria assumir a responsabilidade de fechar uma escola, qualquer que fosse, mesmo sabendo dos problemas resultantes do facto de tem que estar vários anos na mesma turma. Este ano lectivo, teve um início muito “afrito” por causa do facto de iniciar com as disciplinas de inglês, música e educação física e as escolas não estavam preparadas para isso. As freguesias de Resende, S.Martinho, Cárquere e S.Cipriano não tiveram problemas mas as outras escolas tiveram de movimentar-se, os alunos tiveram que passar a ser transportados. Mas já a partir do próximo ano lectivo, as crianças abrangidas pelo centro Educativo de S. Martinho beneficiarão de uma escola com condições quase perfeitas. A Carta Educativa é assim um documento muito importante. Neste capítulo a câmara está de parabéns e nós também.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “A Carta Educativa representa o salvo-conduto ou o bilhete imediato para novas possibilidades de candidaturas. Invertemos a prioridade de Resende para São Martinho de Mouros, por tirarem o Agrupamento de São Martinho de Mouros. Este salvo-conduto para a entrada no QREN trará novas possibilidades de candidaturas. Estamos a fazer um forte investimento na educação. Já dou ao desbarato a possibilidade, dos nossos jovens até ao ensino secundário, puderem usufruir das piscinas municipais. O grande problema de uma sociedade como a nossa, é seremos mais competitivos e mais astutos naquilo que é a variedade da própria sociedade humana. Hoje os nossos jovens gostam de ir à escola e não a acham tão enfadonha.”-----

**Tomado conhecimento.**-----

#### **4- PRIMEIRA REVISÃO AO ORÇAMENTO DE RECEITA E SEGUNDA REVISÃO AO ORÇAMENTO DE DESPESA E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2006:-**

Foi presente a primeira revisão ao Orçamento de Receita e segunda revisão ao Orçamento de Despesa e ao Plano Plurianual de Investimentos que envolve um reforço de verbas no valor cento e seis mil setecentos e quatro euros e sessenta e un cêntimos, resultante da utilização do Saldo da Gerência apurado na prestação de contas de dois mil e cinco. Sobre este assunto foi também presente a seguinte informação do Chefe da DGFSI, Dr. Jorge Sala Monteiro: “INFORMAÇÃO- Tornando-se necessário utilizar o saldo da gerência apurado na prestação de contas de 2005, apresenta-se de seguida o enquadramento legal e o procedimento a adoptar. Após apreciação e votação da prestação de contas de 2005

pelo órgão deliberativo, tendo-se apurado um saldo da gerência respeitante a execução orçamental de 106.704,61 € dos quais 26.951,30 € representam receitas consignadas respeitantes a transferências de fundos comunitários destinados ao projecto Piscinas Cobertas. Assim, por forma a concretizar a utilização deste saldo, de acordo com o definido no POCAL e referido na Ficha de Apoio Técnico n.º 1/2004 – SATAPOCAL – CCDRN: “Após o apuramento do saldo de gerência e a apreciação e votação da prestação de contas pelo órgão deliberativo, o saldo da gerência pode ser utilizado para ocorrer ao aumento global da despesa orçada no ano seguinte, resultando daí uma revisão orçamental (pontos 8.3.1.3 e 8.3.1.4 do POCAL)” Ainda na mesma Ficha de Apoio Técnico refere-se: “O saldo de gerência anterior”, enquanto componente orçamental da receita, é apresentado no Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de Fevereiro, em “outras receitas” (classificação económica 16.01 saldo orçamental desagregado em 16.01.01 Na posse do serviço e 16.01.02 Na posse do serviço – (consignado). No que respeita ao saldo da gerência de 2005, o mesmo contém os valores orçamentais consignados aos projectos referidos anteriormente, daí que esses montantes sejam aplicados nos mesmos projectos em sede de revisão. A utilização do saldo de gerência resulta numa revisão orçamental, decorre do artigo 53.º ponto 2, alínea b) da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, que **competem à Assembleia Municipal**, sob proposta de Câmara, **aprovar** as opções do plano e a proposta do orçamento, bem como **as respectivas revisões**. -----

Pelo exposto, **propõe-se: A apreciação da Câmara da revisão anexa a apresentação à Assembleia Municipal para apreciação e votação.**-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “ O que está a aqui em causa é a reintegração do saldo do ano anterior no ano de 2006. Os valores são insignificantes.”-----

**Aprovada a proposta por unanimidade.**-----

## **5 - ALTERAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA TABELA DE TAXAS, TARIFAS E**

**OUTROS PREÇOS:** - Foi presente para aprovação uma alteração à T.T.T.O.P., relativa a correcções e alterações pontuais, respeitantes aos Sistemas Públicos de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos e de Abastecimento de Água.-----

Relativamente a esta matéria o **Senhor Vereador Professor António Marques** disse: "A nível de contadores sei que há alguns que vêm com deficiência. Há muita gente que paga aquilo que efectivamente gasta, mas também deveria haver um esforço no sentido deste assunto ser resolvido rapidamente, ou seja a reparação de todos os contadores com deficiência."-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara** referiu que os documentos em apreço tinham a ver com o Saneamento e com as Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro e que os contadores eram um prejuízo tremendo para a Autarquia. Que a alteração agora apresentada não iria ser objecto de actualização no mês de Janeiro e acrescentou que existe muita gente que estraga os contadores para não pagar, justificando assim pouco gasto.-----

**Aprovado, por unanimidade, devendo ser remetida a posterior aprovação da Assembleia Municipal**, tendo o Senhor Vereador Professor António Marques dito que votava a favor no pressuposto de não haver actualização no mês de Janeiro, de acordo com o referido pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara.-----

**Relativamente a esta matéria registaram-se as seguintes intervenções:**-----

**Professor Joaquim Rodrigo:** “ Iremos votar favor favoravelmente uma vez que estas alterações incidem sobre as taxas relativas ao abastecimento de água e recolha de resíduos sólidos, com o objectivo de procurar incrementar a poupança de água. Quero, no entanto, esclarecer que aquando do aumento de 19 % para todas as taxas votamos contra porque estávamos a votar um aumento sobre todas as taxas. Mas achamos que sendo a água um recurso escasso é necessário tomar medidas levem os municípios a ter um gasto mais cuidado, e uma dessas medidas á sem dúvida a do aumento das taxas.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “A água não é actualizada ao consumidor, esta subida é

gerada pela inflação. Relativamente aos resíduos há uma pequena actualização na factura da Residouro, que representa cinco vezes o que pagam os consumidores de Resende. Não sei como vou resolver porque a nova lei da finanças locais estabelece o custo consumidor/pagador. Na água e saneamento pode-se dar a volta. Em termos de políticas nacionais avançam para a política única. A Câmara de Resende não pode vir a ser compelido nestas políticas todas. Não prevejo aumento da água no futuro, nos resíduos não sei.”-----

**Aprovado por unanimidade, com a seguinte rectificação: Relativamente à tarifa de conservação, onde se lê "Acrece, acima de 5m3", deve ler-se "Acrece, acima de 5m3, por cada m3" e nos escalões relativos ao Comércio, Industria e Armazéns, onde se lê "0,10", deve ler-se "0,15, 0,20, 0,25 e 0,30", ficando o Senhor Presidente da Câmara incumbido de comunicar esta rectificação ao Executivo Camarário para ratificação, uma vez que resulta de um lapso notório, que só agora foi verificado e prontamente informado pelo Chefe da Divisão de Serviços Urbanos e Promoção Económica, Dr. António Pinto, que teve uma participação activa na preparação da proposta.**-----

**6 - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2007:-** Foi presente as Grandes Opções do Plano para o ano de dois mil e sete que atinge o montante de um milhão novecentos e setenta e sete mil novecentos e vinte e quatro euros e trinta e seis cêntimos no Plano de Actividades Municipais e oito milhões quinhentos e cinquenta mil euros no Plano Plurianual de Investimentos. Foi também presente a proposta do Orçamento para o ano de dois mil e sete que atinge tanto na receita como na despesa o montante de quinze milhões quinhentos e quarenta e quatro mil euros. Foi presente, ainda, a Proposta de Delegação das Competências nas Juntas de Freguesia do Concelho, pequenas intervenções de manutenção e valorização dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, vias municipais e pequenas drenagens.-----

Relativamente a esta matéria foram registadas as seguintes intervenções:-----

**Senhor Vereador Professor António Marques** "1-Depois de leitura atenta dos documentos em apreço, torna-se evidente a preocupação de lançar novos investimentos e concluir os que estão em curso. Num quadro conjuntural de aperto, e como tal deve ter-se em atenção a capacidade financeira da Câmara ou seja de não se hipotecar o futuro. A nossa postura de colaboração permanente, mas sem perdermos a nossa identidade e forma de pensar, leva-nos a afirmá-lo mais uma vez que somos a favor do lançamento de novos investimentos mas sempre, com a condição de não se comprometer a capacidade financeira do município, tanto que se aproxima o próximo Quadro de Referência e Estratégia Nacional (2007/2013), provavelmente a última oportunidade. Deixamos por isso o nosso alerta mais uma vez. **2** - Durante este mandato temos assumido uma relação de colaboração com a maioria sugerindo, por vezes, algumas acções que nos parecem pertinentes. Citamos como exemplo: **a)** As propostas que fizemos na reunião de Câmara de 04/04/2006 - constituição do Conselho Municipal da Juventude, constituição do Conselho Municipal do Desporto e Assuntos Culturais, criação do Cartão Jovem Municipal e criação do Cartão Sénior Municipal. Foi deliberado por unanimidade "remeter estes assuntos aos respectivos serviços para estudo". As duas últimas propostas, como se compreende, terão custos para a Câmara Municipal. Lamentamos que as duas últimas propostas não estejam contempladas nas Grandes Opções do Plano para 2007. **b)** Na mesma reunião, propusemos a elaboração do diagnóstico das necessidades do concelho de Resende nas diversas áreas de competência da Câmara Municipal. Ao longo de 2006 demos conta da nossa preocupação acerca da valorização do património arqueológico, da organização de um encontro concelhio que se debruçasse sobre as causas do insucesso escolar e estratégias de combate e do possível encerramento das urgências do SAP (em horário nocturno). Foram algumas das preocupações que deixamos nas reuniões ao longo deste ano. Gostávamos de as ver na proposta das Grandes Opções do Plano para o ano de 2007. **3** - Satisfaz-nos ver o

lançamento, desenvolvimento e a conclusão de alguns investimentos de 2005/2006, como por exemplo o arranjo urbano do Centro Histórico de São Martinho de Mouros, as Piscinas e Auditório Municipal, Museu Municipal, Beneficiação da Rede Viária, Centro Escolar de São Martinho de Mouros, entre outros. 4- Também detectamos um conjunto de investimentos já ao serviço das populações, mas que ainda aparecem na proposta ora em discussão com verbas dotadas, como por exemplo: - Novas Oficinas da CMR - 21 000 euros; - Participação aos Bombeiros Voluntários - 20 000 euros, a que se deve juntar cerca de 34 000 euros dos 50 000 atribuídos há já algum tempo;-----

**Neste ponto da ordem de trabalhos o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara interrompeu o Senhor Vereador esclarecendo que a verba destinada à Associação dos Bombeiros Voluntários de Resende, cerca de 20 000 euros, está lá inscrita, porque o que está em falta é um terço da totalidade, que é precisamente essa dotação e que no ano em curso foi transferido para a referida Associação cerca de seis mil contos, o que não tem paralelo com o passado.**-----

Foi retomada a intervenção do Senhor Vereador, que em função da explicação dada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara retirou da votação o assunto.-----

- Reconstrução da Escola Primária da Sede do Concelho - 7 000 euros; Execução da Escultura "Memorial da Cereja" - 7 500 euros; Museu Municipal - 35 000 euros; Requalificação do Celeiro de Arêgos - 60 000 euros; Centro Cultural de Resende - Piscinas e Auditório - 120 000 euros. Estas obras, estão à disposição do público desde 2005/2006 e também foram inauguradas há algum tempo. Por que razão ainda aparecem com as dotações referidas na proposta que estamos a analisar e a discutir? 5 - Vemos com agrado a conclusão e lançamento de obras referentes a Saneamento e Abastecimento de Água, o Auditório de São Cipriano, a Estrada de Resende/Ponte de Cavalari, a Beneficiação da Rede Viária e a intenção na rubrica do Ordenamento do Território e Planeamento Urbanístico de um conjunto de Planos de Pormenor, elaboração do Projecto da Biblioteca Municipal, do Parque Desportivo, da Recuperação da Casa do Concelho de São Martinho de Mouros e Projecto do Parque Ludico da Granja. 6 - Parece-nos exagerada a verba de 90 000 euros prevista para Publicações (Revistas, Boletins, Livros, Publicidade, Imagem e Divulgação) a não ser que se preveja o lançamento de material de divulgação ou edição de obras. 7 - Prevê-se um Orçamento de Receita de 15 544 000,00 euros e um Orçamento da Despesa de 15 544 000,00 euros. Parecem-nos irrealistas estes números uma vez que temos em 05/12/2006 uma Receita de 9 050 784,00 euros e de Despesa Cabimentada 14 933 546,00 euros e também porque a Receita a transferir pelo Governo Central e as Receitas geradas pelo Município ficam infelizmente muito longe do previsto na Proposta de Orçamento de Receita para 2007. Muita coisa prevista no Plano Plurianual de Investimentos ficará por realizar, aliás, como se compreende pela dotação diminuta inscrita em algumas acções. Por isso propomos que se inclua na proposta que está em discussão o seguinte: 1) A dotação correspondente para a implementação do Cartão Sénior Municipal e do Cartão Jovem Municipal; 2) O reforço da verba para reparação de rede viária que tem vindo a danificar-se com o tempo chuvoso que se tem feito sentir. Propõe-se na pag. 9 do PPI 25 000 euros e 35 000 euros; 3) Que se inscreva nesta proposta uma verba de 5 000 euros para a "Banda Velha de S. Cipriano" referente a participação para aquisição do autocarro - uma deliberação de 2000 ou 2001, de que tomei parte juntamente com o Senhor Engenheiro António Borges na altura ainda na qualidade de Vereador. 4) Que se inscreva a verba, respeitante ao subsídio atribuído aos Bombeiros Voluntários de Resende de 50 000 euros há algum tempo; 5) Que inscreva uma verba para a elaboração de um estudo de Planeamento Estratégico em consonância com o futuro PDM, com o inventário das necessidades do concelho, instrumentos financeiros para a sua realização (QREN, etc.) e implementação no terreno, com vista ao desenvolvimento económico do concelho e a fixação dos nossos jovens; 6) Que se aumente de 60 000 para 150 000 euros referente à proposta

"Delegação das competências nas Juntas de Freguesia do Concelho, pequenas intervenções de manutenção e valorização dos estabelecimentos públicos da Educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, vias municipais e pequenas drenagens. Concordamos com os considerandos expostos, mas não concordamos com a verba a atribuir proposta. Não se deve delegar nas Juntas de Freguesia sem a correspondente transferência de meios financeiros adequados."-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara** referiu: "Anoto a forma, de alguma maneira tranquila e pouco contestatária, como o Senhor Vereador avaliou esta proposta. Confesso-lhe que enquanto oposição essa avaliação me deixa tranquilo, porque não vislumbrei nas suas objecções nenhuma questão de fundo, quer nas Grandes Opções do Plano, quer na Proposta de Orçamento e, portanto não posso deixar de lhe manifestar a minha tranquilidade. Também não posso deixar de referir a sua contradição que por um lado se mostra preocupado com mais investimentos e mais gastos projectados no Plano, mas depois a propor mais "areia para a camioneta" e mais despesa e não tão só por questões que sendo importantes não serão mais importantes que as Grandes Opções do Plano. Vou explicar ao Senhor Vereador porque algumas situações são apresentadas no Plano. O estudo para o Quadro Comunitário que está previsto, só avançará depois de termos o novo regulamento do QREN conhecido, já lhe tinha explicado isto. As rubricas que estão inscritas no Plano, nomeadamente o "Memorial da Cereja" e algumas outras obras, que estando concluídas e pagas, estamos à espera das verbas que virão dos Fundos Comunitários. A questão da Associação dos Bombeiros Voluntários de Resende já está esclarecida. Relativamente às estradas reconheço que é uma das áreas que, quer nas Grandes Opções do Plano, quer na Proposta de Orçamento, estão muito reforçadas. Estão para executar a E.M. de Resende à Ponte de Cavalari; a beneficiação das E.M. de São Cristovão a São Cipriano e a beneficiação da E.M. de Moumiz à Talhada e à Panchorra, que identificam bem o reforço das prioridades quanto ao Plano e ao Orçamento. Se não vamos mais longe é porque temos de ter equilíbrio financeiro da Câmara Municipal. Manterei o equilíbrio financeiro do município de igual forma ao que encontrei. Devem sérias desculpas ao actual Presidente da Câmara e ao município. Os 2.5% da facturação bruta do Parque Eólico representa mais de metade do serviço da dívida da Câmara Municipal. Não estamos a gerir a Câmara como no tempo do "arroz de quinze" ou em "gestão de mercearia". Hoje, o Presidente da Câmara tem de ir à procura de negócios para a sua autarquia. Nós provamos, com esta parceria com as energias renováveis, que é possível equilibrar as contas da Câmara Municipal. O Senhor Vereador vai ter o reverso da moeda com as peças que aí estão. Estou tão preocupado com o futuro como com o presente. Alguns artistas da política, como já disse anteriormente, deveriam pedir desculpas ao Presidente da Câmara e ao Município. Se eu fizesse como outras Câmaras, hoje a Câmara Municipal de Resende não teria qualquer dívida. Entre 1997/2001, uma Junta de Freguesia recebeu noventa e três mil contos e não se vê lá nada feito. Nós não damos este género de facilidades. Vamos ajudar as Juntas de Freguesia mas não podemos desbaratar. Nós tratamos estes assuntos sem tratarmos de política."-----

**O Senhor Vereador Professor António Marques** disse: "De uma forma geral, o meu estilo e o do meu colega de bancada é pacato. Não fazemos barulho e temos uma forma calma e tranquila, que é a nossa maneira de estar. Queria dizer que sou militante do PSD há muitos anos. Não há direcção nenhuma, concelhia ou distrital, que me desvie da minha maneira de pensar e àqueles que me rodeiam costumam pô-los à vontade. A primeira coisa que digo aos que colaboram comigo é que estão à vontade para dizerem a sua opinião. Nada me fará mudar."-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara** respondeu: "O senhor sabe que eu gosto de uma boa esfrega política. Agora com insulto, com a injúria e com a mentira é que não é sustentável. A história disto tudo está por fazer e a casa pode cair-lhes em cima da cabeça. Eu sinto que o que às vezes o senhor diz não é o senhor, mas sim o que lhe dizem."-----

**O Senhor Vereador António Marques:** "Qualquer coisa que eu diga é pensada por mim, não

é retirada de outros. Quero também dizer que tenho estado a guardar tudo o que tem sido deliberado para as Juntas de Freguesia e no final vamos fazer contas Junta a Junta."-----

**O Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara** frisou que havia uma componente política, mas o que era de mais era moléstia.-----

**Submetida à votação a proposta apresentada pelo Senhor Vereador Professor António Marques foi a mesma não aprovada, com cinco votos contra sendo quatro votos dos Senhores Vereadores do Partido Socialista e um voto do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e dois votos a favor dos Senhores Vereadores ao Partido Social Democrata.**-----

**Submetidos os documentos à votação foram os mesmos aprovados por maioria, com cinco votos a favor, sendo quatro votos dos Senhores Vereadores do Partido Socialista e um voto do Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e dois votos de abstenção dos Senhores Vereadores do Partido Social Democrata, devendo ser remetidos à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal.**-----

**Relativamente a esta matéria registaram-se as seguintes intervenções:**-----

**Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Feirão:**” Vou votar contra o Plano, porque não vem lá nada descrito para a minha freguesia.”-----

**Professor Joaquim Rodrigo:** “ Irei começar por fazer algumas considerações. Da análise que fiz ao documento, que não foi muito aprofundada em virtude desta semana ter sido bastante complicada para quem dá aulas, verifica-se que é um plano onde surgem novos investimentos e onde se pretende concluir outros investimentos que foram iniciados, ou seja, é um plano de continuidade. É lógico que ninguém em sã consciência pode ser contra a realização de obras e de novos equipamentos. No entanto é sempre necessário ter em atenção a capacidade de endividamento da Câmara para não hipotecar o futuro. Outra situação que se verifica é que, apesar de os vereadores do Partido Social Democrata terem feito várias propostas nas reuniões camarárias, nenhuma delas foi aproveitada pelo executivo para a elaboração das Grandes Opções do Plano como o Cartão Jovem e cartão Sénior Municipal. Assim sendo, e não sendo como é lógico contra as novas obras mas porque acho que os dois aspectos que foquei não estão totalmente salvaguardados irei abster-me na votação. Também gostava de perguntar ao senhor Presidente o porquê de ainda aparecerem no documento obras que já foram inauguradas em dois mil e seis e que já estão em funcionamento. Outra questão que gostava de colocar é a seguinte: na informação do senhor Presidente à data de sete de Dezembro de dois mil e seis a receita era de cerca de nove milhões de euros e prevê-se para dois mil e sete uma receita que ronda os quinze milhões quinhentos mil euros. Sendo assim gostava de questionar sobre o que irá fazer aumentar tanto receita municipal para o próximo ano?”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “Esclareceu que as obras vigoravam no plano porque embora as obras estejam concluídas, o governo ainda não disponibilizou as respectivas verbas. Sou filho do défice Está ai um plano vejam ai as nossas adjudicações. O QREN começara em 2007, contém comigo para mais uma rodada. Estamos a conseguir por força do quadro comunitário. Quanto aos cartões estão em estudo, quando tivermos a desmaterialização no Concelho devemos ter o cartão do Município. É uma proposta “dejá vu”, estamos na onda do balcão único. Essas propostas poderão integrar a proposta do cartão municipal. O PRACE aponta para o balcão único.”-----

**Doutor Jaime Alves:** “Boas tardes a todos. Nesta intervenção, para que não me acusem de utilizar expressões desadequadas, vou citar o Sr. Presidente da Câmara Municipal. Depois do “beija-mão” que temos presenciado, gostava de chamar a atenção para os seguintes factos: de todas as obras de que se falou, apenas o Parque Eólico gerará receitas financeiras para a Autarquia. As restantes, apesar de serem muito úteis para o Concelho, geram despesa financeira, no final de cada mês. É neste contexto que vou fazer duas citações: O Sr. Eng. António Borges, quando ainda era candidato a Presidente da Câmara Municipal - OUT. 2001 -

numa entrevista publicada no “*Jornal de Resende*” dizia o seguinte: “Criação de empregos como primeira prioridade” (...) “combater a desertificação e o êxodo da população mais jovem”. Porém, numa entrevista do “*Jornal de Notícias*” deste ano, alertam para o seguinte: segundo dados do Centro de Emprego de Lamego, Resende foi um concelho recordista no ranking do desemprego na Região dos Concelhos do Douro Sul, tendo subido 34,2%, aumentando de 497 para 667 o número de desempregados entre 2005 e 2006. Pergunto ao Sr. Presidente Eng. António Borges o que tem a dizer sobre estes factos. Parece-me que andamos um pouco distraídos relativamente a assuntos de importância maior, apesar de assistirmos ao empobrecimento económico e demográfico do concelho. Neste salão existem jovens que sentem esta dificuldade “na pele”. À quantidade de carrinhas que saem semanalmente para Espanha com resendenses, será que o Sr. Eng. António Borges tem contactos privilegiados com empreiteiros espanhóis?... É lamentável que nas Grandes Opções do Plano não se contactem verbas para contrariar esta dura realidade. Por fim, gostava de chamar a atenção para o decorrer dos trabalhos desta assembleia. Se no passado se falou em limitação do tempo das intervenções, o que é verdade é que estamos a assistir a Monólogos de Propaganda do Sr. Presidente da Câmara, sem que o Sr. Presidente da Assembleia faça algo. Muito obrigado.”-----

**Doutora Teresa Pais:** “ Foi convincente a intervenção do senhor deputado Dr. Jaime Alves. Ainda que refira obras que foram feitas no passado. Não é possível criar mudanças, comportamentos de um dia para o outro. A riqueza não vem de um dia para o outro. Não pode ser a Câmara só por si a construir empregos, isso tem que ser com a ajuda de particulares. Sabia que a Urbcom tinha quatrocentos mil contos ao dispor dos Resendenses e só surgiram candidaturas a cem mil contos. No plano no desenvolvimento local estão previstos novos postos de trabalho dentro de pouco tempo e disso lhe dará conta o Sr. Presidente da Câmara se assim ele o entender. Se nós já tivéssemos o parque industrial instalado há dez ou mais anos seria diferente, convosco no poder oram décadas de letargia política. A forma como encontramos o Concelho foi muito significativa. A nossa população é extremamente deficitária. Sabe quais são os principais problemas apresentados pelo diagnóstico elaborado no âmbito da Rede Social? 1º analfabetismo, os censos de 2001 referiam que 21,2% da nossa população era analfabeta, 61% destes são mulheres, 9,3% dos jovens estavam em abandono escolar quando a média nacional era de 2,7%. O 2º problema diagnosticado é o alcoolismo. Estes problemas, sendo estruturais condicionam fortemente o desenvolvimento das políticas locais. Fico indignada quando ouço o senhor Presidente de Junta de Freguesia de Feirão dizer que “Não vai nada para a minha freguesia”. Mas não vai nada como? As crianças da sua freguesia não usufruem da piscina municipal, por exemplo? Em relação ao emprego, este a breve tempo virá. Por tudo isto, leio ao sr. Deputado Dr. Jaime Alves uma quadra, “Tem metade do preciso quem tem forças de vontade; e quem sabe ter juízo tem sempre a outra metade.”-----

**Senhor Presidente da Junta da Freguesia de Felgueiras:** “Estamos num Concelho com poucos recursos, sendo que o principal é o turismo. É um dado adquirido que Aregos, é uma das zonas com potencial para tal, estranho que o senhor deputado não mantenha esse discurso com o actual proprietário dos balneários que parece ser um dos seus mentores.”-----

**Senhor Albano Santos:** “ Depois de ouvir a intervenção do Deputado Dr. Jaime Alves, não posso deixar de colocar a seguinte questão: Será que a mesma reflecte apenas, e só, a sua opinião pessoal, ou, por outro lado, é a opinião da bancada do Partido Social Democrata? Como quem cala consente, julgo ser esta não só é a sua opinião, mas também a opinião generalizada da bancada do PSD. Assim sendo, não posso deixar passar esta oportunidade sem colocar aqui algumas questões que considero serem muito importantes: Não compreendo como pode hoje o PSD responsabilizar a Câmara Municipal pelo desemprego que se verifica no nosso concelho, a menos que entendam que deva ser a Câmara a única e principal entidade empregadora no concelho de Resende. Por outro lado, devo lembrar-lhes que estiveram mais de duas décadas no poder e não conseguiram resolver qualquer dos problemas básicos do

concelho. E lembrar-lhes ainda, que só no último mandato “derreteram” qualquer coisa como cinco milhões e meio de contos - de contos, moeda corrente à altura - sem que com isso fosse resolvido qualquer problema digno desse nome, e sem que soubéssemos muito bem onde tanto dinheiro foi aplicado. Ou melhor, sabemos sim! Sabemos que uma boa parte dele foi gasto no pagamento de salários aos 82 funcionários admitidos pela Câmara só no último ano desse mesmo mandato, e o restante, a auditoria encomendada pela Câmara Municipal após a tomada de posse no mandato anterior, encarregou-se de nos mostrar de que forma foi afinal gasto... O PSD revelou, ao longo de mais de duas décadas, uma total incapacidade para resolver coisas tão básicas como sejam a distribuição de água e o saneamento básico, chegando ao cúmulo de conseguir convencer alguns Municípes de que era impossível fazer esse tipo de obras, dadas as características do terreno. E o que é mais grave, é que haviam pessoas já resignadas a esta triste sorte... Hoje, como é sabido, esse problema está ultrapassado. Ultrapassadas estão também outras questões, como sejam a beneficiação da nossa rede viária, a requalificação dos espaços urbanos, não sendo já hoje a sede do concelho a vergonha que foi no passado, tão mal tratados estavam os espaços... Mas muito mais tem vindo a ser feito, nomeadamente ao nível do desenvolvimento económico, com o URBCOM, a aposta na promoção da nossa cereja e no gado tradicional. Na educação, com a recuperação da escola da sede do concelho, e com a aposta na construção dos Centros Escolares. No que respeita à saúde, para além da Extensão de Saúde de S. Martinho de Mouros, temos hoje em construção aquela que é uma obra de referência para todos os Resendenses: o novo Centro de Saúde de Resende. E que não se diga que a obra apenas está a ser feita porque temos hoje um Governo da mesma cor política da Câmara Municipal, porque o PSD passou metade do tempo à frente dos destinos do concelho com um Governo da mesma cor política, e nem assim o problema foi resolvido. Temos hoje uma agenda cultural preenchida, e espaços dignos de realce como sejam o Museu Municipal, o Celeiro de Aregos e o Auditório Municipal. No desporto, para além das Piscinas Municipais cobertas, temos em construção os Pavilhões Desportivos de Anreade e Freigil. A Acção Social também não foi esquecida, mantendo-se a Câmara sempre atenta aos problemas dos mais desfavorecidos, e apostando aqui na construção dos Centros Comunitários, encontrando-se já em construção o Centro Comunitário de S. Romão, ao qual se seguirá o Centro Comunitário de Felgueiras. Os serviços Municipais foram objecto de grandes transformações, a começar pela aquisição de novas viaturas e equipamentos culminando com a informatização dos serviços, com todos os ganhos que daí advêm, quer para o próprio Município quer para os Municípes em geral, que vêem hoje os seus problemas resolvidos com maior celeridade e os próprios funcionários terão hoje, por certo, outra motivação naquilo que ao seu desempenho diz respeito. E é por tudo isto, que quando eu olho para trás, e vejo de onde viemos e onde hoje estamos, arrepio-me só de pensar onde poderíamos estar, caso o PS não tivesse ganho as Eleições Autárquicas de 2001... Não posso deixar de referir aqui o acordo conseguido pela Câmara Municipal no âmbito das energias renováveis, com a empresa Empreendimentos Eólicos do Douro, e dar os parabéns ao Sr. Presidente da Câmara pela forma como conduziu todo este processo e pelo excelente acordo alcançado, pois conheço diversos parques eólicos – até por força da minha actividade profissional – e não tenho conhecimento de nenhum caso em que um Município tenha obtido um acordo que se assemelhe sequer àquele que foi conseguido por Resende. Por tudo o que atrás foi dito, penso que o PSD de Resende deve um pedido de desculpas ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, a esta Assembleia e a todos os Resendenses, pela forma como deixou degradar o concelho, pelas oportunidades perdidas e pela incapacidade revelada ao longo de mais de vinte anos. Terminava dizendo o seguinte: O PSD de Resende é hoje um partido que não tem orgulho no seu passado, que não acredita no presente e que não tem esperança no futuro. Um partido, portanto, do qual os Resendenses pouco ou nada podem esperar.”-----

**Senhor Presidente da Junta da Freguesia de Freigil:** “É um Plano ambicioso. Falta muita coisa para aqueles que não querem ver. A reunião começou alegre e salutar. E um só membro

conseguiu estragar a reunião. Nota-se como um só membro anda descoordenado. Em 1986/87 todos sentimos na pele o desemprego depois disso então entrou o Durão Barroso e instalou-se a crise do desemprego.”-----

**Senhora Enfermeira Elsa Rodrigues:** “Ao ouvir isto tudo primeiro tenho que dizer algumas palavras. Porque se julga o emprego uma coisa menor? Só se gera riqueza ao termos riqueza em Resende. O Emprego é fundamental. Não estamos a dizer que a Câmara tem que criar o emprego. Nós temos o direito de pensarmos o que quiser-mos. Não admito julgamentos de valor e já aqui fomos chamados pelo Senhor Presidente da Câmara de todas estas que passo a citar: “carteiros”, “vamos engolir”, “limpeza de espírito”, “espíritos miudinhos”, se nós vos respeitamos também têm de nos respeitar. Quem julga o meu carácter tem o direito a ser julgado. Em relação à energia Eólica era eu pequena e havia um cartaz na Freguesia de Felgueiras a dizer “Ventoinhas Não”, nota-se que a opinião das pessoas muda, o que foi rejeitado em tempos, proposto pelo Partido Social Democrata, irá agora ser levado a efeito pelo Partido Socialista.”-----

**Professor Joaquim Pereira:** “Antes de responder à intervenção do Sr. Albano queria, como introdução, dizer ao Sr. Presidente que mesmo que actualmente fosse possível como anteriormente candidatar-se as vezes que quisesse, não o faça pois daqui a uns anos ninguém irá valorizar nada do que fez. Agora mais concretamente sobre a intervenção, que considero triste, do Sr. Albano queria dizer o seguinte. Nós temos muito orgulho no passado e especialmente na pessoa que dirigiu os destinos do nosso concelho durante 25 anos. Sem dúvida que agora, e à distância, se poderão apontar algumas falhas, mas quem não comete erros. De certeza que o actual executivo já tomou decisões que na altura achou as mais correctas e que actualmente pensa que poderia ter agido de maneira diferente. Agora dizer que durante os 25 anos em que o PSD este no poder autárquico não se fez nada é simplesmente vergonhoso e só pode ser dito por pessoas que não viviam em Resende quando, em 1976, os municípios resendenses, escolheram o Dr. Brito Matos para liderar os seus destinos. Com certeza que não se lembram do que era a rede viária municipal, com meia dúzia de quilómetros de vias municipais, da falta de estabelecimentos de ensino e foram construídas, para além de escolas do 1º Ciclo, a Escola Preparatória, hoje EB2 de Resende e a Escola Secundária, permitindo que todos os resendenses pudessem estudar na sua terra até ao 12º ano de escolaridade. Foi construído o Palácio da Justiça, a Biblioteca Municipal, as piscinas descobertas, etc, etc. e fez-se, quicá a obra do século XX para o concelho de Resende, que foi a Ponte da Ermida que foi construída essencialmente com dinheiros comunitários e municipais dos municípios de Resende e Baião, pois o Governo Central, na altura do PS, deu apenas umas “migalhas” e se o então Presidente da Câmara estivesse à espera da ajuda do Governo nunca mais teríamos ponte. Como disse anteriormente é certo que, se calhar, ainda se poderia ter feito mais alguma coisa e, também, foram cometidos alguns erros, mas isso não lhes dá o direito de cometerem a injustiça de dizerem que não se fez nada, isso é que nós não podemos admitir nem admitimos. Para além do mais a Câmara tem um governo socialista desde 2001 e como tal já passou mais que o tempo de se lamentarem do executivo anterior. Agora é a vossa vez de agir e o que é um facto é que na temática do emprego, nada tem sido feito. Por muito que vos custe a aceitar o que disse o meu colega de bancada (Jaime) é uma verdade inquestionável.”---

**Senhor Joaquim Correia:** “ Deixo ficar uma quadra:-----  
Novos, velhos, bonitos feios-----  
Gordos, magros e outros que tal;-----  
Haja respeito e a todos Bom Natal.-----

**Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal:** “ Nestas questões eu sou testemunha principal da vida do Concelho de Resende. O Executivo que estava na Câmara estava a desaproveitar as oportunidades que surgiam. Sem ofensa à Senhora Enfermeira Elsa Rodrigues não é chegar e dizer que o desemprego é uma vergonha. Herdamos um município sem qualquer tipo de estrutura, o Senhor Engenheiro Borges teve que criar uma estratégia para o

Concelho, e criar infraestruturas para o Concelho. Sendo que a última das quais foi o Parque de Empresarial de Anreade, que irá gerar emprego.”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “Nunca licenciarei um Parque Eólico no São Cristovão. As pessoas desta Assembleia Municipal deveriam falar com conhecimento de causa. Quando não sabemos, não devemos falar. Quando éramos vereadores na oposição nunca fomos confrontados com nenhum licenciamento para qualquer parque eólico, só ouvimos falar. Saibam que na cumieira de São Cristóvão nunca licenciarei qualquer infraestrutura deste tipo. Hoje tenho um bom relacionamento com o Doutor Brio de Matos e acho que ele não merecia alguns dos seguidores. Se tudo o que estamos a fazer não representar mais competitividade para o concelho, admito que falhámos nas políticas. Para fixar jovens no Concelho tenho que ter meios. Depois do Parque Eólico, também tivemos um grande investimento no comércio que foi a Urbcom, depois aprovamos abertura da cadeia de supermecardos Minipreço, e já aprovei um pequeno centro comercial que irá ter lojas e um hipermercado, que darão lugar à abertura de quarenta novos postos de trabalho. Queriam que fizesse isto no primeiro ano de mandato? Hoje os operadores comerciais têm um grande apetite por Resende. Nunca vi ninguém a singrar na vida com manipulações de meia tigela e que mentem quando referem a algumas situações da Câmara. Houve uma grande mentira que foi divulgada “Quando veio cá o senhor Primeiro Ministro mandaram novecentas refeições para o lixo. Quando encomendámos oitocentas refeições e estiveram lá setecentas pessoas, então como foram novecentas refeições para o lixo. Se tudo o que fizermos não gerar empregabilidade, então estamos mal. O Senhor dá cobertura a quem nunca tem coragem de vir cá. As termas de Aregos não têm a licença de utilização em condições. Ninguém manda de fora para dentro da Câmara. Pedia aos senhores deputados que me ajudassem com verdades. Em Janeiro começará mais uma animação em Resende, não será um Jumbo, nem um Dolce Vita. O leite que se vende mais barato em Resende é mais caro dez escudos que nestes mercados que vão abrir em Resende. Vai ser um espaço bastante agradável. Relativamente ao Parque Eólico D. João este, só em construção civil, vai ser adjudicado em setecentos e tal mil contos. E agora vou ter que dizer que temos sub-empregueiros que podem fazer o trabalho. Está aqui em causa a sustentabilidade do Concelho que passa pela empregabilidade. Neste momento há uma triangulação forte na Comissão Norte e Investidores, mas só lhes vou dizer quando tiver a carta selada. Sabem que é necessário começar pelas bases. Na política o senhor é um demagogo desejo-lhe muita sorte na sua vida política. Desculpo-o muitas vezes por ser influenciado e porque o usam e não têm coragem de vir dar a cara e manifestamente já tiveram o seu tempo e não o fizeram. Resende precisa de jovens políticos.”-----

**Doutor Jaime Alves:** “Demagogo? Influenciado? Sr. Presidente, mais uma vez vou cita-lo: Quando fala na “a voz do dono”, deve estar a referir-se ao triste papel que desempenhou no programa Prós e Contras. Serviu de “voz do dono do partido socialista” ao defender uma lei que é má para Resende e para os Resendenses, quando deveria estar ao dado de quem o elegeram!”-----

**Senhor Presidente da Câmara:** “Pode ser importante conversarmos os dois, as políticas municipais têm que apontar para a empregabilidade no concelho, pois temos área, energia e paisagem como recurso, tudo o que estamos a fazer aponta nesse sentido. A prova é que abriu o Minipreço, irá também abrir um pequeno centro comercial, as obras serão iniciadas em Janeiro e já está outro em vista. Isto não é criar emprego? Todos sabem que sou um social democrata convicto, ideologicamente sou uma pessoa que sou adepto de uma política mercado moderado. Há gente aí do lado da bancada bem formada e que percebe que o que está aqui em causa é um trabalho difícil e o pior é não ir a jogo. Votamos a favor das escolas, estradas, programas sociais. O que estamos a fazer é isso que está em causa num momento como este de reflexão.”-----

**Senhor Presidente da Junta da Freguesia de Felgueiras:** “Gostaria que ficasse registado em acta que me foi negada a palavra.”-----

**Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal:** “Se isto começar a ser assim. Eu começo a fazer cumprir o regimento e conto os minutos a conceder a casa intervenção. Se eu entendesse que a honra de alguém aqui presente, tinha sido posta em causa, teria actuado em conformidade.”-----

**Neste ponto da sessão ausentou-se a senhora Enfermeira Elsa Rodrigues.** -----

Neste ponto da Sessão ausentaram-se os membros Senhora Enfermeira Elsa Isabel Ferreira Rodrigues e o Senhor Engenheiro Rui Miguel de Viseu Botelho Cardoso.-----

**Submetida a proposta à votação foi a mesma aprovada por maioria, com trinta e um votos a favor sendo vinte e dois votos da Bancada do Partido Socialista e sete votos da Bancada do Partido Social Democrata, e um voto contra do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Feirão e duas abstenções dos senhores Professor Joaquim Rodrigo Matos F. P. Pereira e do Doutor Jaime Bernardino Alves.** -----

**Por fim, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Resende, deu por encerrada a sessão, eram dezanove horas e trinta minutos, tendo sido aprovados em minuta os assuntos que tinham sido submetidos, pela Câmara Municipal, a esta sessão da Assembleia.**-----

E eu, \_\_\_\_\_, **Chefe de Divisão de Gestão Administrativa, dos Assuntos Culturais e Desportivos da Câmara Municipal, a subscrevi e assino.**-----

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_